

QUESTÃO 41

Sobre o Pré-Modernismo, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A vida literária brasileira do início do século XX não apresentava sinais de renovação, a não ser por um grupo de escritores cujo ponto em comum era o interesse pela análise da realidade brasileira. Esse aspecto temático antecipa uma das tendências do Modernismo. Quanto à linguagem, nenhum deles rompeu com o estilo clássico da época.
- B) Lima Barreto e Monteiro Lobato aproximam-se por expressarem uma visão crítica dos problemas socioculturais brasileiros. Lima Barreto contempla a cidade, ao passo que Monteiro Lobato volta-se para o campo. Por criarem uma literatura que investigasse mais profundamente o Brasil, esses autores são considerados pré-modernos.
- C) A obra de Monteiro Lobato caracteriza-se por mostrar o estado de abatimento físico e a miséria cultural do camponês brasileiro. Esses traços podem ser verificados nos contos “Urupês” e “Negrinha”. Em “Urupês”, Monteiro Lobato cria a personagem Jeca Tatu. Pelo tom irreverente e caricatural, essa personagem torna-se um emblema deformado do sertanejo brasileiro.
- D) Lima Barreto, em sua obra, critica o Brasil por meio da sociedade carioca do começo do século XX, sobretudo o povo sofrido dos subúrbios, com o qual ele se identifica. Por outro lado, o autor se volta para uma classe intermediária, a dos políticos, doutores, intelectuais. Em “O homem que sabia javanês”, Lima Barreto faz uma crítica ferina aos pseudo-intelectuais brasileiros.

QUESTÃO 42

Considere os fragmentos seguintes do conto “Urupês”.

“(…)

Morreu Peri, incomparável idealização dum homem natural como o sonhava Rousseau, protótipo de tantas perfeições humanas que no romance, ombro a ombro com altos tipos civilizados, a todos sobreleva em beleza d’alma e corpo.

Contrapôs-lhe a cruel etnologia dos sertanistas modernos um selvagem real, feio e brutesco, anguloso e desinteressante, tão incapaz, muscularmente, de arrancar uma palmeira, como incapaz, moralmente, de amar Ceci.

Por felicidade nossa – e de D. Antônio de Mariz – não os viu Alencar; sonhou-os qual Rousseau. Do contrário lá teríamos o filho de Araré a moquear a linda menina num bom braseiro de pau brasil, em vez de acompanhá-la em adoração pelas selvas, como o Ariel benfazejo do Paquequer.”

Monteiro Lobato, *Urupês*.

Marque a alternativa correta.

- A) Nesses parágrafos introdutórios de “Urupês”, Monteiro Lobato faz uma crítica ao herói nacional criado pelo Romantismo ainda vivo na memória literária brasileira do início do século XX. Para Lobato, o verdadeiro homem representante do Brasil é o Jeca Tatu, figura real e desinteressante que se contrapõe ao herói idealizado.
- B) No primeiro parágrafo, o autor exalta a figura do “bom selvagem” criada por Rousseau e largamente cultuada pelos escritores românticos. Lobato lamenta a morte de heróis como Peri, bruto convertido em cavalheiro português.
- C) No segundo parágrafo, o autor afirma que o novo “herói” brasileiro é fruto da “cruel etnologia dos sertanistas modernos”. Isto significa que Lobato não compactua com os estudos antropológicos, pois esses estudos estão em busca de verdades e as verdades são cruéis e não fazem bem à literatura.
- D) No último parágrafo, Lobato sugere um ritual antropofágico entre o índio e o português (Peri e Ceci), caso Alencar não tivesse feito de nosso índio truculento um bom selvagem. Mas o ritual não aconteceu, “por felicidade nossa – e de D. Antônio de Mariz”. Nessa afirmação, temos um Lobato pacifista.

QUESTÃO 43

Leia atentamente o poema seguinte.

“Andorinha

Andorinha lá fora está dizendo:

– “Passei o dia à toa, à toa!”

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!

Passei a vida à toa, à toa...”

Manuel Bandeira, *Libertinagem*.

Marque a alternativa correta.

- A) A consciência controla e condiciona o lirismo dos versos de “Andorinha”, considerando que a carga lírica desses versos é pequena, pois o lirismo se dá de forma contida, sob um rigoroso controle da razão.
- B) Pelo contexto do poema, o símbolo da Andorinha está associado ao trabalho cotidiano, infatigável e pleno de resultados, por isso a existência laboriosa da andorinha é uma lição para o poeta.
- C) O tom melancólico do poema evidencia-se nos dísticos finais. Nesses dois últimos versos, ao constatar o vazio de sua existência, o poeta demonstra claramente a vontade de libertar-se da vida presente.
- D) Esse poema passa de uma experiência pessoal - “minha cantiga” - a concepções profundas e generalizantes, de interesse geral, porque convida o leitor a refletir sobre sua própria existência.

QUESTÃO 44

Considerando a leitura de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) Padilha é um exemplo de personagem que se curva à servidão, pois além de perder tudo o que possuía, aos poucos cedeu a propriedade a Paulo Honório.
- B) A amizade e o amor, sentimentos ignorados por Paulo Honório, não têm função em sua vida. Ele se casa com Madalena por necessidade, para ter um herdeiro a quem deseja destinar seu império.
- C) O sucesso econômico de Paulo Honório, sua ascensão social, sua grandeza como proprietário foram possíveis graças à morte de Madalena que desejava destruir seus planos.
- D) A obra é uma narrativa em primeira pessoa, em que se evidencia um eu protagonista que recorda sua vida, que vai de uma existência humanamente indigna e animalésca à condição de respeitável senhor de engenho.

QUESTÃO 45

Leia o texto abaixo e faça o que se pede.

“Canção

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
– depois abri o mar com as mãos,
para o meu sonho naufragar.

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas,
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...
(...)

Cecília Meireles, *Viagem*.

Assinale a alternativa que **NÃO** se refere ao texto.

- A) No texto encontram-se o culto à beleza material, a preferência pelo concreto e o apego ao ambiente real que é o sonho.
- B) Verifica-se na primeira estrofe um tom de desencanto quando a poetisa afirma que abriu o mar com as mãos para que o próprio sonho naufragasse.
- C) Há uma freqüente recorrência aos símbolos marítimos (navio, mar, azul das ondas), o que constitui um dos campos imagéticos da poesia ceciliana.
- D) Os versos “debaixo da água vai morrendo/meu sonho dentro de um navio...” expressam a transitoriedade do sonho, sempre fugaz como toda cosmovisão poética da autora.

QUESTÃO 46

A poesia de Fernando Pessoa, independente do heterônimo que assina os versos, tem sido definida como manifestação da consciência infeliz do homem moderno; caracterizando-se, portanto, pela angústia existencial, pela desesperança política, pela inquietação religiosa.

Assim sendo, assinale a alternativa cujos versos exemplificam **INCORRETAMENTE** esta proposta poética.

- A) “Chove? Nenhuma chuva cai...
Então onde é que eu sinto um dia
Em que o ruído da chuva atrai
A minha inútil agonia?”
- B) “Serei sempre o que esperou que lhe abrissem a porta
ao pé de uma parede sem porta
E cantou a cantiga do Infinito numa capoeira,
E ouviu a voz de Deus num poço tapado.”
- C) “Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.”
- D) “Ó naus felizes, que do mar vago
Volveis enfim ao silêncio do porto
Depois de tanto noturno mal -
Meu coração é um morto lago,
E à margem triste do lago morto
Sonha um castelo medieval...”

QUESTÃO 47

Considere o fragmento seguinte, de *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.

“Severino retirante,
deixe agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
(...)”

mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.
E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
(...)”

Em relação à obra *Morte e vida severina* e ao fragmento acima transcrito, assinale a alternativa correta.

- A) A notícia do nascimento de uma criança, no desfecho da narrativa, vem criar um clima de otimismo e confiança na capacidade do homem resolver seus problemas sociais. Por isto, este poema dramático é também denominado “auto de natal pernambucano”.
- B) Neste poema dramático, João Cabral aborda o problema da seca. Esta questão social é tratada de forma trágica, como uma fatalidade, não havendo esperança de solução para a crise que, há séculos, assola o homem rural nordestino.
- C) No diálogo entre o retirante Severino e o mestre carpina Seu José, que encerra este poema dramático, a morte aparece como a única solução possível. Resta ao homem nordestino, assolado pela miséria, saltar “fora da ponte e da vida”.
- D) O título do poema reúne dois substantivos sob a mesma denominação: ‘severina’. Com esta adjetivação única, o autor pretende dizer que, somente após a morte, o povo nordestino encontrará consolo para a inexorável situação de opressão econômica em que vive.

QUESTÃO 48

Em relação à novela *Amar, verbo intransitivo*, e ao termo ‘idílio’, com que Mário de Andrade a classifica, assinale o item em que o emprego do termo e sua relação com a narrativa está explicado de modo **INCORRETO**.

- A) Mário denominou sua novela de ‘idílio’ para enfatizar o clímax romântico. Como em toda história de amor juvenil, este também chega ao fim quando a distância de classe revela-se uma fatalidade, impedindo a realização dos sonhos conjugais. É comum aos idílios que os protagonistas vivam um amor transgressivo, que a família tradicional não pode suportar.
- B) Ao classificar sua novela como ‘idílica’, Mário pretende ironizar, chamar a atenção para seu contrário. Em vez de ‘idílio’, temos uma narrativa moderna, urbana e problemática. Do ponto de vista da estrutura narrativa, trata-se de um texto experimental. O termo idílio, ao contrário, designa uma pequena composição poética, leve e graciosa.
- C) A intenção de Mário é remeter o leitor à literatura romântica, dessacralizando, pela impropriedade do termo ‘idílio’, um gênero narrativo que tratava de assunto pastoril, bucólico, fixando momentos fugazes da existência humana em que a integração do eu com a natureza permitia a evasão dos sentidos.
- D) Nesta narrativa, Mário tematiza a impossibilidade da realização amorosa numa circunstância transgressiva – tema das histórias românticas com final trágico. Pela solução do conflito, dolorosa porém eficiente, Mário rompe com a atitude romântica, parodia as narrativas em que o amor, como bem sublime, é capaz de vencer todos os obstáculos, se preciso for, com a própria morte.

QUESTÃO 49

Em relação à “Conversa de Bois”, de Guimarães Rosa, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A morte de Agenor Soronho pode ser entendida como conseqüência de um descuido do carreiro, pois o caminho era perigoso; ou, então, como uma intervenção sobrenatural do estado de confusão mental dos bois e do menino-guia.
- B) Os bois e os homens cruzam-se na narrativa como num contraste, pois o narrador apresenta alternadamente os diálogos dos homens e os diálogos dos bois.
- C) Essa é uma narrativa em terceira pessoa, cujo narrador mantém um distanciamento do fato e, geralmente, nos momentos mais importantes, passa a voz aos animais e ao menino.
- D) Agenor Soronho, o carreiro, tratava com rudeza o menino-guia, Tiãozinho, porque este era desumano para com seu pai que estava doente.

QUESTÃO 50

Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) O título *Viagem*, da obra de Cecília Meireles, retrata uma permanente busca interior, intimista e introspectiva, catalisando elementos sensoriais que lhe permitem maior expressividade poética.
- B) Paulo Honório percebe a literatura como uma expressão imediata e objetiva de fatos a serem comunicados ao leitor, isto é, tem uma função utilitária, que é a confissão de seu drama psicológico.
- C) Após a morte do pai de Tiãozinho, Agenor Soronho vê com alegria a possibilidade de continuar o romance que mantinha, secretamente, com a mãe do menino. Mesmo assim, o menino-guia é tratado de maneira hostil pelo carreiro.
- D) Madalena é a única personagem que Paulo Honório consegue transformar em objeto, uma vez que, gradativamente, ela vai cedendo às imposições hostis do estilo de vida do esposo, situação que a leva ao suicídio.